

demais dados clínicos, podendo gerar uma orientação rápida pelos profissionais acompanhantes. Tais ferramentas parecem ser particularmente úteis para pacientes de áreas remotas, residentes distantes de instituições de saúde e pode representar em substancial benefício clínico-terapêutico e econômico ao sistema de saúde. Nosso caso demonstra que este modelo é capaz de auxiliar no manejo de complicações frequentes em pacientes submetidos a tratamentos onco-hematológicos. Tal plataforma tem potencial para evitar deslocamentos para instituições de referência e exames complementares, reduzindo custos ao sistema nacional de saúde e taxas de sinistralidade. **Conclusão:** O sistema de monitorização de sintomas e evolução clínica ao longo de tratamentos onco-hematológicos por aplicativos digitais pode se configurar como medida segura de seguimento, eficaz em orientação e resolutivo/econômico ao paciente e sistema de saúde no processo de diagnóstico e manejo de eventos adversos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2206>

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO ENSINO EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

GAC Rubin ^a, CLS Santos ^b, CSMD Santos ^a, AM Araújo ^a, RAD Anjos ^a, IC Pantoja ^a

^a Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

^b Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Belém, PA, Brasil

Objetivos: A Educação Interprofissional (EI) em saúde é um componente essencial da assistência, buscando proporcionar conforto e dignidade aos pacientes e seus familiares. A Educação Interprofissional fornece elementos que qualificam os residentes a uma prática efetiva de cuidados. No entanto, a falta de habilidades em gerenciar os modos de ensino pode levar a conflitos, ansiedade e desconforto para os residentes, podendo afetar negativamente a qualidade da assistência prestada. A presente revisão bibliográfica teve o objetivo de analisar a importância da Educação Interprofissional, como ferramenta de ensino para a prática de um cuidado integral aos pacientes e familiares. **Material e métodos:** O estudo foi realizado mediante uma pesquisa bibliográfica, no formato de revisão narrativa, com acesso a publicações disponibilizadas na Biblioteca Virtual de Saúde BVS, e publicadas nos últimos 5 (cinco) anos. Resultados: Foram encontrados 126 (100%) artigos abordando a temática de Educação Interprofissional no Ensino em Saúde, sendo que destes apenas 20(15,8%) cumpriam os critérios de inclusão e compuseram a amostra. Destes achados apenas 3 (2,3 %) falavam especificamente sobre a educação interprofissional em Saúde. **Discussão:** Diante da análise dos artigos, torna-se evidente a importância dessa temática para formação dos profissionais de saúde. A Educação Interprofissional em saúde se faz necessária para o cuidado integral, melhora na comunicação, fortalecimento de vínculos e tomada de decisões compartilhadas, proporcionando qualidade e segurança no cuidado. A Educação Interprofissional é potencializadora no processo de

ensino aprendizagem e atuação prática dos profissionais de saúde, possibilita ação colaborativa, integrativa diante das diversas realidades encontradas na comunidade, onde o cuidado do indivíduo é visto sob a ótica de diferentes profissionais, possibilitando uma assistência holística. Portanto a Educação Interprofissional é um campo robusto e complexo. Logo, é fundamental uma prática docente capaz de empreender processos formativos inovadores, induzindo mudanças que impactem positivamente a formação e o trabalho em saúde. **Conclusão:** Conclui-se que Educação Interprofissional encontra-se em concordância com o princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde, que considera a pessoa como um ser integral, necessitando ser atendido de forma única, em todas as suas demandas. Para isso é necessário investimento no processo de formação dos profissionais, alinhando a teoria e prática, para que adotem o cuidado valorizando a individualidade e história pessoal de cada paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2207>

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DO HEMOCENTRO REGIONAL DE MARINGÁ

BO Borges ^a, PC Giacometto ^b, AMCD Santos ^b, LSH Faustino ^b, ACO Borges ^{a,b}

^a Centro Universitário de Maringá (Unicesumar), Maringá, PR, Brasil

^b Hemocentro Regional de Maringá, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil

Objetivo: O ambulatório do Hemocentro Regional de Maringá é uma instituição pública, ligada à Universidade Estadual de Maringá, ao Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (HEMEPAR) e à Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (SESA), que atua há mais de 2 décadas no atendimento de pacientes com doenças hematológicas, com ênfase em hemoglobinopatias e coagulopatias. O serviço promove atendimento técnico especializado com equipe composta por: 2 enfermeiras, 2 técnicas em enfermagem, 1 médica hematologista e 1 médica hematologista pediátrica. O objetivo é descrever o perfil dos pacientes atendidos no Hemocentro Regional de Maringá, os principais procedimentos realizados, e as patologias atendidas nessa unidade. **Materiais e métodos:** Estudo transversal e retrospectivo utilizando dados de prontuário dos pacientes atendidos no ambulatório do Hemocentro Regional de Maringá, realizados no período de maio de 2023 a abril de 2024. Foram realizados neste período 2.922 atendimentos ambulatoriais, entre consultas médicas e assistência da enfermagem, sendo 204 novos pacientes e 2718 em retorno. Os dados coletados foram analisados descritivamente por meio de números absolutos, percentuais e proporções por meio do programa computacional Excel. Resultados: Em relação ao sexo, foram 62,5% homens e 37,5% mulheres. A faixa etária variou entre 0 e 97 anos. Dentre as patologias atendidas, observou-se uma predominância de pacientes com coagulopatias, 39,8% (1164), (Hemofilia A e B , Doença de Von Willebrand, coagulopatias raras), sendo a Hemofilia A a condição mais frequente, 32%

(961). As hemoglobinopatias foram o segundo grupo mais atendido, com 730 atendimentos (24,9%) sendo a Anemia falciforme a patologia mais frequente, 14,6% (427), seguido das Talassemias 9,9% (292). Foram atendidos ainda: 315 (10,7%) doadores de sangue para avaliação sorológica, 324 (11%) atendimentos de outras patologias (Doença de Gaucher, Aplasia de Medula, Hemoglobinúria Paroxística Noturna, Telangiectasia Hemorrágica Hereditária, entre outras), 147 (5%) atendimentos de outras Anemias (Anemia Ferropriva, Anemia Megaloblástica, Esferocitose), 95 (3,2%) de Púrpura Trombocitopênica Imune e 147 (5%) atendimentos com diagnóstico em investigação. Durante estes atendimentos, foram realizados 1.896 procedimentos, entre eles: 329 transfusões sanguíneas eletivas (transfusão simples/transfusão de troca), 408 infusões de medicamentos (Imiglucerase, Eculizumabe, Desferal, Emicizumabe, Ferro endovenoso, entre outros), 502 coletas de exames e 657 infusões para reposição de fatores de coagulação. **Discussão:** Como esperado, a maioria dos atendimentos ocorreu entre pacientes com Coagulopatias e Hemoglobinopatias, serviço pelo qual o Hemocentro se apresenta como referência, porém podemos observar um grande número de outras patologias atendidas (19,3%), inclusive algumas de baixa complexidade que poderiam ser absorvidas pela atenção primária. Em relação ao sexo, notamos um predomínio do sexo masculino relacionado aos atendimentos em Hemofilia, doença esta ligada cromossomo X. **Conclusão:** O acompanhamento especializado é de suma importância para uma evolução favorável das doenças hematológicas benignas, visto que a maioria se trata de doenças congênitas, de evolução crônica e incurável que indiscutivelmente se beneficiam de uma assistência regular a fim de garantir o cuidado adequado, menor índices de hospitalizações e melhor qualidade de vida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2208>

POSTO AVANÇADO DE COLETA EXTERNA (PACE) - RELATO DO PROCESSO DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO NO ÂMBITO DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS

JGM Cioffi, FCC Piassi, MJSP Trancoso, CE Oliveira

Fundação Centro Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Fundação Hemominas) Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Descrever os processos de Gestão e Organização dos Processos de Trabalho nos Postos Avançados de Coleta Externa (PACE) no âmbito da Fundação Hemominas (FH). **Material e métodos:** Trata-se de um estudo analítico, descritivo, baseado no relato dos processos de Gestão adotados para funcionamento e organização dos PACE. O PACE tem uma estrutura semelhante a uma Unidade de Coleta da Hemominas, funciona em datas e horários pré-definidos em

local fixo, no mínimo duas (2) e no máximo vinte (12) vezes por mês, periodicidade definida no Termo de Cooperação Mútua (TCM) assinado por ambas as partes. A planta física do PACE é aprovada pela Vigilância Sanitária com atividade exclusiva de Coleta Externa (CE), vinculado e supervisionado pela Unidade da Fundação Hemominas de referência, seguindo os protocolos técnicos e administrativos das coletas externas realizadas pela FH. **Resultados:** A FH implementou 17 PACEs em municípios de Minas Gerais, incluindo Araguari, Bom Despacho, Barbacena, Lafaiete, Formiga, Itabira, Itajubá, Lavras, Leopoldina, Muriaé, Nova Lima, Pará de Minas, Patrocínio, São Sebastião do Paraíso, Paracatu, Varginha e Viçosa. **Discussão:** O PACE surge através de uma parceria entre a FH e o município solicitante de Minas Gerais que atenda a critérios de elegibilidade (população mínima, distância do centro produtor, número de leitos hospitalares na microrregião, etc). Esta parceria é celebrada através do TCM que estabelece as responsabilidades de cada parte. Em geral, o município é responsável por fornecer o local do PACE, o mobiliário, a equipe e alguns equipamentos. A Fundação Hemominas é responsável pelo fornecimento de equipamentos e insumos específicos da área de hemoterapia, além de capacitar a equipe e supervisionar todas atividades. Ainda sobre o processo de Gestão, foi elaborado um Manual com as diretrizes para implantação e funcionamento dos PACE, com a definição das responsabilidades e fluxos de trabalho de todos os setores da Fundação Hemominas envolvidos nos processos do PACE. O Manual possui orientações técnicas gerais, como a organização do atendimento ao doador inapto sorológico, fluxo de encaminhamento de urgência e notificações de eventos adversos e cita documentos institucionais que devem ser utilizados. O PACE é uma modalidade de CE da FH e segue rigorosamente todos os protocolos de CE utilizados nas outras modalidades. Portanto, todos procedimentos executados na Coleta Externa na Fundação Hemominas seguem os mesmos padrões das coletas internas; Os protocolos e registros gerados em todas Coletas Externas na Fundação Hemominas estão disponíveis para consulta e avaliação durante as inspeções sanitárias nas Unidades responsáveis pelas Coletas Externas ou in loco, na data e local agendados; Todos funcionários que atuam nas Coletas Externas são capacitados, avaliados e seguem o programa periódico de treinamentos na rede; Todos equipamentos utilizados nas Coletas Externas seguem os mesmos planos de Qualificação, Validação, Calibração, Manutenção Preventiva e demais testes executados na rede. **Conclusão:** Uma forma de ampliar o acesso à doação de sangue é promover a capilarização do atendimento aos doadores através da implantação de Postos Avançados de Coleta Externa (PACE) nos municípios e a FH vem aprimorando cada vez mais essa modalidade de CE através de um processo de gestão bipartite efetivo com foco na melhoria, na promoção da doação voluntária de sangue e atendimento das demandas transfusionais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2209>